

RESENHA DA TESE DE DOUTORADO “SABERES E FAZERES DE MULHERES CAMPONESAS E QUILOMBOLAS NAS AGRICULTURAS: PRODUZINDO FORMAS DE RESISTÊNCIAS E EXISTÊNCIAS”

Review of doctoral thesis “Knowledge and activities of peasant and quilombola women in agriculture: producing forms of resistance and existence”

Revisión de la tesis doctoral “Conocimientos y actividades de las mujeres campesinas y quilombolas en la agricultura: produciendo formas de resistencia y existencia”

DOI: 10.48075/igepec.v28i1.32458

Douglas Silva do Prado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Pato Branco

Nilvania Aparecida de Mello
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Pato Branco

RESENHA DA TESE DE DOUTORADO “SABERES E FAZERES DE MULHERES CAMPONESAS E QUILOMBOLAS NAS AGRICULTURAS: PRODUZINDO FORMAS DE RESISTÊNCIAS E EXISTÊNCIAS”

Review of doctoral thesis “Knowledge and activities of peasant and quilombola women in agriculture: producing forms of resistance and existence”

Revisión de la tesis doctoral “Conocimientos y actividades de las mujeres campesinas y quilombolas en la agricultura: produciendo formas de resistencia y existencia”

Autora da tese: Renata Borges Kempf

Douglas Silva do Prado¹
Nilvania Aparecida de Mello²

¹ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Pato Branco. E-mail: dprado@alunos.utfpr.edu.br

² Doutora em Ciência do Solo, docente permanente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Pato Branco. E-mail: nilvania@utfpr.edu.br

A tese de doutorado “Saberes e fazeres de mulheres camponesas e quilombolas nas agriculturas: produzindo formas de resistências e existências”, desenvolvida por Renata Borges Kempf, foi eleita a melhor tese defendida na área de Ciências Ambientais pela décima oitava edição do Prêmio CAPES de Tese - 2023. O trabalho, orientado pela Professora Doutora Carolina dos Anjos de Borba e coorientado pelas Professoras Doutora Josiane Carine Wedig e Doutora Nata Duvvury (Irlanda), foi defendido pela referida pesquisadora no Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba - Paraná, em 18 de novembro de 2022.

Neste trabalho, Kempf expôs uma visão ampliada da compreensão sobre os desafios que o meio rural impõe às mulheres, abordando suas realidades em diferentes comunidades rurais de Pinhão, no Estado do Paraná, no Quilombo Ribeirão Grande-Terra Seca, no município de Barra do Turvo, Estado de São Paulo, além de incluir, também, as experiências de mulheres camponesas de diversos municípios da Irlanda.

Nas realidades desenhadas por esses três cenários, os esforços de Kempf direcionaram-se à responder ao seguinte questionamento: “quais são os conhecimentos e as formas de trabalho que constituem as resistências e existências de mulheres camponesas?” (Kempf, 2022, p. 21). Alinhando-se a tal problemática, a pesquisadora definiu como objetivo central do estudo a compreensão dos conhecimentos, saberes e fazeres intrínsecos às experiências dessas mulheres. Como objetivos específicos dedicou-se a entender por quais maneiras elas constroem estratégias de conhecimento e trabalho em seus contextos; as relações e as formas de trabalho que elas vivenciam e que produzem suas ruralidades e modos de existência e resistência; e “as relações sociais, econômicas e ambientais que elas estabelecem no contexto local” (Kempf, 2022, p. 21), tendo especial atenção aos meios pelos quais estabelecem espaços de autonomia em suas relações familiares, comunitárias e societais.

As discussões desta pesquisa fundamentaram-se nas categorias de gênero, raça e classe. Nesse viés, as bases teórico-metodológicas que sustentaram a tese são as teorias decoloniais, feministas e interseccionais. O estudo foi guiado pela metodologia etnográfica que, segundo a própria pesquisadora, ao transpor as barreiras que separam cientista e objeto de estudo, lhe permitiu “vivenciar e sentir aquilo que suas interlocutoras apresentaram” (Kempf, 2022, p. 16). A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas e da observação participante, tendo como instrumentos o diário e as imagens de campo e como horizonte de análise a abordagem qualitativa.

A necessidade de compreender e valorizar a diversidade epistemológica envolta aos saberes e fazeres tradicionais das mulheres camponesas e quilombolas, com especial enfoque na abordagem das resistências promovidas por elas, dentro do campesinato, à colonialidade do conhecimento, são justificativas incutidas no estudo desenvolvido por Kempf.

Conforme explica Kempf, na parte da pesquisa realizada em Pinhão-PR, a seleção das participantes e as entrevistas começaram em seu âmbito familiar e na feira de agricultura municipal, pois ela conhecia muitas mulheres nesses locais. No caso da etapa desenvolvida no Quilombo Ribeirão Grande-Terra Seca, a abordagem foi diferente: ela utilizou principalmente o diário de campo, uma vez que fez várias visitas à comunidade para se apresentar e conhecer a comunidade. Também registrou muitos momentos, pessoas e paisagens em fotografias, documentando as experiências e atividades das quais não tinha conhecimento prévio. Por outro lado, na Irlanda, os desafios relacionados às grandes distâncias de residência das

participantes da pesquisa e as dificuldades de acesso a determinadas áreas rurais se impuseram, não sendo possível visitá-las pessoalmente. Por isso, optou-se por conduzir a maioria das entrevistas de forma online.

O texto da tese foi construído de forma a intercalar as histórias das interlocutoras, apresentando-as na medida em que suas vivências e experiências se assemelham ou se relacionam, não havendo uma divisão por ordem do local onde habitam (Kempff, 2022, p. 57). Kempff destaca que, vislumbrando lançar luz aos conhecimentos e saberes dessas mulheres, optou por utilizar seus nomes reais ao longo do texto, com sua devida autorização. Nomes fictícios só foram utilizados em passagens que tratam de assuntos delicados ou que envolvem pessoas não relacionadas diretamente à pesquisa (Kempff, 2022, p. 55).

Além da introdução e das considerações finais, a tese está organizada em seis capítulos:

1. “Da pesquisa a campo”: no qual são expostos os contextos da pesquisa, sua metodologia, métodos, instrumentos e abordagens. Além disso, este capítulo apresenta as(os) participantes da pesquisa. Traz um quadro no qual constam seus nomes, a localidade onde vivem, suas idades, vínculos com outras(os) interlocutoras(es) e suas ocupações. Ainda, no decorrer do texto, ao referir-se à elas/eles, traz uma breve apresentação, localizando-as(os) e contextualizando-as(os) nas suas atividades.

2. “Resistência das mulheres camponesas e quilombolas em relação à colonização do campesinato”: em que a pesquisadora, com base em autores(as) renomados(as) da área - como Quijano, Federici, Davis, Lugones, Hooks, entre outros - promove uma discussão decolonial, interseccional e feminista, perpassando as características e relações territoriais e culturais nas quais estão inseridas as interlocutoras da pesquisa, suas lutas e resistências contra a violência colonial e as formas de opressão que lhes são impostas;

3. “Cada um tem uma ciência - saberes e fazeres camponeses”: que aborda diferentes aspectos do trabalho das mulheres camponesas e quilombolas, tratando dos distintos tipos de ensinar, aprender e resistir. Sublinha que são imensos, diversos e complexos os saberes envolvidos a essas mulheres. Nesta parte da pesquisa, Kempff (2022, p. 121) afirma que “não restam dúvidas de que as mulheres são, em geral, principais responsáveis no processo de resgate e transmissão dos saberes tradicionais”;

4. “Os diversos significados do trabalho das mulheres camponesas e quilombolas”: no qual analisa os sistemas de conhecimento e trabalho desenvolvidos nos contextos das interlocutoras, as formas de transmissão de saberes, a importância e os significados dos conhecimentos tradicionais em suas vidas. Para isso, considera sua realidade e as convergências e divergências em relação às diferenças de gênero, raça e classe em cada contexto. Neste item Kempff destaca as relações familiares, as diversidades nos modos de agricultura, as relações de trabalho e afeto com os quintais e com os animais, os papéis de gênero e a divisão sexual do trabalho, a preservação das práticas e conhecimentos, as relações de coletividade e colaboração entre as famílias camponesas e as quilombolas, as relações dos seres humanos com a natureza e a relação das participantes com o sistema capitalista;

5. “Eu não vou vender nada, vá ali e pegue - relações de troca, afetos e construção de mercados”: em que aborda as relações afetivas, de amizade e de colaboração entre feirantes na Irlanda e no Brasil. Destaca como, por baixo das toalhas que cobrem as suas mesas nas feiras, ocorrem trocas de produtos, presentes e favores que fortalecem os laços entre elas. Essas relações contrastam com a competição imposta pelo sistema mercantil e constituem-se estratégias de resistência

das mulheres rurais, que buscam criar mercados alternativos, baseados na proximidade e na confiança;

6. “Mulheres camponesas e quilombolas e suas relações com a natureza”: que evidencia as relações de respeito, cuidado e dependência existentes entre as participantes da pesquisa, seus territórios e a natureza. Neste capítulo, essas mulheres são retratadas como guardiãs da diversidade ambiental, pois protegem as árvores, as águas e a terra, resistem à escassez de alimentos e à produção que emprega agrotóxicos. Além disso, elas enfrentam a colonialidade da natureza, lutando contra o controle e a violência patriarcal sobre o meio ambiente. Segundo a pesquisadora, é de fundamental importância o papel das mulheres camponesas e quilombolas como agentes de mudança na interseção entre questões de gênero, raça e meio ambiente, e como elas oferecem alternativas ao sistema colonial capitalista patriarcal.

Retomando o objetivo basilar da pesquisa, e por meio da análise das narrativas e vivências nas quais se aprofundou a partir da metodologia empregada, Kempf pôde concluir que os conhecimentos e o trabalho, em suas variadas formas e dimensões, são estratégias de resistência e luta das mulheres camponesas e quilombolas contra o sistema patriarcal colonial hegemônico que busca eliminar suas formas de ser e de saber.

Com muita atenção, a pesquisadora destacou a diversidade e complexidade dos saberes dessas mulheres, bem como seu belíssimo papel de preservadoras da sabedoria, da cultura e da vida por meio da transmissão intergeracional de conhecimentos que vão desde a melhor forma de cultivar e colher determinadas plantas, perpassando as técnicas adequadas de fabricar certos produtos até a maneira correta de preparar e consumir certos tipos de alimentos.

O estudo revelou os desafios enfrentados pelas mulheres camponesas e quilombolas no que se refere ao estabelecimento de espaços de trabalho e de geração de renda, devido à sua desvalorização tanto dentro quanto fora das unidades familiares. Neste viés, constatou-se que elas resistem às pressões dos mercados capitalistas e constituem relações de trocas comerciais baseadas na proximidade, confiança, afetos, favores e colaboração. Enfatizam-se os espaços de autonomia criados pelas participantes da pesquisa em relação à natureza, com destaque para o cuidado ambiental na Irlanda, as relações com os quintais diversificados em Pinhão e o modo de vida eco consciente no quilombo.

É perceptível, em todo o trabalho, a sensibilidade de Kempf ao tratar das vidas e trajetórias das interlocutoras. Seu olhar atento à observação permitiu com que ela percebesse e expressasse, de maneira particular e profunda, as relações que perpassam suas existências, destacando sua resiliência e importância no contexto rural e na sociedade como um todo.

Um dos elementos mais fortes da tese é a forma como a pesquisadora explorou a diversidade de conhecimentos, saberes e experiências das mulheres camponesas e quilombolas. Ao reconhecer e salientar a complexidade e a heterogeneidade das vivências das participantes do estudo, Kempf ressaltou a riqueza cultural e a significância de seus conhecimentos, o que é de fundamental importância para evitar a homogeneização dos seus grupos de origem e para promover a compreensão da multiplicidade de estratégias de resistências que elas empregam nas lutas contra a colonialidade dos conhecimentos.

A análise interseccional adotada na tese também é digna de elogio, pois permite uma melhor compreensão das inter-relações entre raça, gênero e classe nas vidas das interlocutoras, de modo que possibilitou reconhecer as opressões específicas que elas enfrentam e as formas como suas experiências e lutas se

entrelaçam e se diferenciam nos contextos nos quais estão inseridas, dando base para comparações com outras conjunturas e outros grupos de mulheres.

Todo o cuidado de Kempf em descrever, de forma acessível, os cenários, conjunturas, experiências, práticas e trajetórias das mulheres participantes da pesquisa é, lindamente, enriquecido pelo uso de fotografias que ilustram todo o corpo do trabalho, tornando-o ainda mais didático e atrativo.

Em aspectos gerais, esta tese é uma valiosa contribuição para a literatura acadêmica, pois oferece *insights* importantes sobre as experiências das mulheres camponesas e quilombolas, destacando a importância de reconhecer e valorizar seus saberes e resistências, apontando a necessidade de políticas e ações capazes de promover o respeito e a igualdade de gênero nas distintas comunidades rurais.

É uma leitura recomendada para o público envolvido em estudos nas áreas de ciências ambientais, de gênero, sociologia rural, desenvolvimento sustentável e agricultura. É relevante, também, àqueles interessados nas inter-relações entre gênero, raça e classe das experiências de mulheres camponesas e quilombolas e aos que buscam referências relacionadas à lutas e resistências contra a colonialidade do conhecimento.

REFERÊNCIA

KEMPF, R. B. Saberes e fazeres de mulheres camponesas e quilombolas nas agriculturas: produzindo formas de resistências e existências. 2022, p. 264. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba - PR, 2022.

Recebido em 09/12/2023.

Aceito em 22/02/2024.